

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROF. IDIO ZUCCHI**

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

**ANA LUIZA DA SILVA GOMES
GUILHERME NUNES PASTORELLI
JENNIFER GOMES FERREIRA FERNANDES
LAIZA HELENA PEREIRA COSTA
MAYRA DE SOUZA CARDOSO
PEDRO HENRIQUE PEREZ DE OLIVEIRA
RAQUEL FERREIRA
VINÍCIUS CREPALDI**

A EXPORTAÇÃO E OS SEUS IMPACTOS NO SETOR DO AGRONEGÓCIO

**BEBEDOURO
2021**

**ANA LUIZA DA SILVA GOMES
GUILHERME NUNES PASTORELLI
JENNIFER GOMES FERREIRA FERNANDES
LAIZA HELENA PEREIRA COSTA
MAYRA DE SOUZA CARDOSO
PEDRO HENRIQUE PEREZ DE OLIVEIRA
RAQUEL FERREIRA
VINÍCIUS CREPALDI**

A EXPORTAÇÃO E OS SEUS IMPACTOS NO SETOR DO AGRONEGÓCIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Prof. Idio Zucchi, como requisito para a conclusão do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Orientadores: Prof^ª Luciana Magalhães de Resende Uzae e Prof. Eduardo Soares da Hora.

BEBEDOURO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor(es):

**ANA LUIZA DA SILVA GOMES
GUILHERME NUNES PASTORELLI
JENNIFER GOMES FERREIRA FERNANDES
LAIZA HELENA PEREIRA COSTA
MAYRA DE SOUZA CARDOSO
PEDRO HENRIQUE PEREZ DE OLIVEIRA
RAQUEL FERREIRA
VINÍCIUS CREPALDI**

Título: A EXPORTAÇÃO E OS SEUS IMPACTOS NO SETOR DO AGRONEGÓCIO

Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração / 3º Ano / Diurno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 18/11/2021.

com MENÇÃO (), pela banca de validação:

(Assinatura) _____

(Assinatura) _____

(Assinatura) _____

Prof^ª. Luciana Magalhães de Resende Uzae
Prof^ª. Responsável pelo Componente Curricular Planejamento e Desenvolvimento do TCC
Curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração
ETEC Prof Idio Zucchi

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os profissionais e colaboradores envolvidos no contexto do Agronegócio Brasileiro, incluindo também nossos hábeis docentes.

AGRADECIMENTOS

Todas as coisas que nos propomos a fazer ao longo de nossas vidas requerem o apoio e o grande auxílio de pessoas que tornam-se essenciais e primordiais ao longo de uma virtuosa trajetória como esta.

Durante a realização desta pesquisa, contamos com o apoio de diversos profissionais competentes e atuantes ferrenhos em suas respectivas áreas.

Agradecemos à professora orientadora Luciana Magalhães de Rezende Uzae, por dedicar seu tempo com contribuições e desempenho exímio para que conseguíssemos finalizar este projeto com maestria.

Agradecemos ao professor orientador Eduardo Soares da Hora por dar-nos a liberdade de o contatar em momentos essenciais de execução de nosso projeto com sugestões e pensamentos fundamentais à nossa equipe.

Agradecemos ao Product Owner da Safra 4.0, Renan Aparecido Candea, por suas contribuições e falas imprescindíveis ao longo da construção de nosso desenvolvimento.

Agradecemos por fim à Escola Técnica Professor Idio Zucchi por anos de dedicação ao ensino de jovens voltados ao mercado de trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar impactos da exportação no setor do agronegócio no cenário brasileiro, sendo utilizada como metodologia a pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Foram realizadas entrevistas com o público-alvo voltado ao setor agrícola contemplando perguntas abertas e fechadas cujos resultados demonstraram que apesar do investimento na exportação, o setor ainda necessita de grande aporte tecnológico, apesar da sua presença já nesta área, a tecnologia demonstra excelentes resultados, como exemplo a sustentabilidade e aumento produtivo em várias culturas. Desta forma foram levantadas evidências de que o impacto da exportação no setor do agronegócio é assunto de grande relevância tanto no âmbito econômico quanto no político, para que assim possa haver a ascensão da nação em grandes esferas internacionais. Destacando a importância dos produtores rurais no comércio brasileiro.

Palavras-chaves: Agronegócio, Tecnologia, Exportação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 EXPANSÃO DA AGRICULTURA A NÍVEIS DE EXPORTAÇÃO	11
1.2 A TECNOLOGIA E O USO DE CONTROLES QUÍMICOS	13
1.2.1 Avanço do controle químico	13
2.2.1 Avanço da Tecnologia.....	15
1.3 PRINCIPAIS CULTURA EXPORTADAS E PAÍSES IMPORTADORES.....	18
1.4 AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO REGIONAL	21
1.4.1 Principais Culturas Cultivadas Na Região	23
1.5 GESTÃO DE NEGÓCIOS AGRÍCOLAS.....	23
1.5.1 Como o Agronegócio é Importante para a Economia	23
1.5.2 Como a política influência o setor do agronegócio	24
1.5.3 Bancada Ruralista.....	24
1.5.4 Relevância do agronegócio brasileiro no Mercosul	25
1.5.5 Meio ambiente.....	25
1.5.6 Ministério da Agricultura	27
2. RESULTADOS OBTIDOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE 1 – Questionário Aplicado na Pesquisa de Campo.....	38

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, discorrerá acerca da exportação e os seus impactos no setor do agronegócio. Sabe-se que, a exportação do agronegócio é responsável por grande parte da economia brasileira, sendo que 21,6% do Produto Interno Bruto (PIB) advém desse setor, segundo o Ministério da Agricultura no ano de 2019, sendo ele responsável por quase 100 bilhões em volume de exportações.

Desde que o Brasil ascende como nação, este, é caracterizado pela produção de *commodities*, que são importados para o abastecimento das grandes metrópoles e polos industriais. Em meados do século XIX a saída de produtos da província, assumia papel fundamental nas discussões históricas econômicas brasileiras, onde marcaram a transição da mão-de-obra escrava à mão-de-obra assalariada. Apesar de contemplar a categoria de emergente, o país conseguiu vencer grandes crises e acontecimentos trágicos, graças à policultura em diferentes regiões do território. A maior concentração de riqueza é centrada nas mãos dos maiores detentores de terras há anos e desde assim prosseguiu.

Devido à alta exportação do país, é importante ressaltar a relação exterior com os países importadores, caracterizando a produção e os controles sobre ela. Consoante com tal fato, pode-se citar em relações diretas de importação, a China consumindo cerca de 26,8%, conseguinte os Estados Unidos 12% e a Argentina com 6,2% do total da exportação brasileira, segundo o Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços no ano de 2018.

Assim como a extensão territorial desta República a gama de produtos cultivados e direcionados às fronteiras também é vasta. Como linha de frente, destaca-se a soja, podendo ser encontrada em produtos derivados como: o farelo, o óleo e a ração de bovinos; as demais mercancias subsequentes a tal, encontram-se, a carne bovina, o algodão e o milho.

Após os conhecimentos abordados ao longo desta breve introdução, a pesquisa será desenvolvida a respeito do impacto da exportação do agronegócio no desenvolvimento brasileiro, enfatizando o cenário pandêmico atual e suas causas, traçando também o envolvimento regional bebedourense de empresas que são destaque no ramo.

Mediante o texto acima, a problemática que será desenvolvida é: “Como a exportação no setor do agronegócio pode impactar no desenvolvimento do país?”.

A exportação no setor do agronegócio, é um dos pontos fundamentais para o crescimento econômico do país e o aumento da produtividade, além de contribuir para a geração de emprego e renda.

Exportar os produtos agropecuários vai muito além de contribuir apenas para o superávit comercial ou crescimento econômico do país, o setor do agronegócio ajuda estrategicamente a política comercial do Brasil, que busca a inserção no comércio internacional.

Justifica-se a escolha desse tema, pois ele está ligado diretamente com a economia do país, e com as relações internacionais econômicas que o Brasil tem com outros países trazendo assim, a valorização da moeda corrente da Federação que exporta e as nações que com eles se relacionam economicamente.

A necessidade de detectar informações de um assunto ao qual está ligado diretamente com um dos maiores responsáveis por movimentar a economia do país, a eficiência que o mercado de exportação para países estrangeiros tem sobre a valorização da moeda e assim apurar sobre relações internacionais econômicas que o Brasil tem com outros países, comprovando a importância do mesmo sobre impactos causados no Brasil.

Os serviços desempenham papel fundamental como promotores do desenvolvimento socioeconômico dos países. Além de concentrarem grande quantidade de mão-de-obra, gerando emprego e renda, contribuem para a admissão competitiva do país no mercado internacional por agregar conhecimento e tecnologia às suas atividades. Além de tudo, é único setor da economia a trazer resultados positivos nesse sentido, segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De tal modo, a escolha do tema se justifica pela crescente importância do setor de serviços para o comércio internacional e principalmente, por sua relevância para a economia brasileira.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é apresentar o impacto e importância da Exportação do Agronegócio Brasileiro através de sua produtividade e geração de empregos.

Para o desenvolvimento deste TCC os objetivos específicos propostos são:

- Apresentar um contexto histórico e da evolução do agronegócio no cenário da economia brasileira;
- Identificar o impacto da tecnologia na economia com foco nas exportações;
- Apontar índices de exportações;

- Mostrar as principais culturas exportadas e os principais países importadores;
- Apresentar dados e informações sobre a exportação no agronegócio na região de Bebedouro.

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso se fundamenta na técnica de documentação indireta, com uma pesquisa bibliográfica na área de Exportação do Agronegócio Brasileiro, em artigos científicos e livros via internet em sites como os do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram realizadas pesquisas de campo, com a aplicação da técnica de Observação Direta e Extensiva, com o desenvolvimento de formulários. Vários dados foram coletados e trabalhados para se obter noções relevantes sobre a temática da pesquisa e gráficos são apresentados contendo tais informações que se constituem na justificativa para a resposta ao problema da tese.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EXPANSÃO DA AGRICULTURA A NÍVEIS DE EXPORTAÇÃO

Considerado o setor mais importante da economia brasileira, o agronegócio tem fortes perspectivas no país devido suas características favoráveis e a diversidade, podendo alcançar o patamar de líder mundial na exportação de alimentos e commodities.

Conforme Barros (2014), depois de 2004 o crescimento dos saldos comerciais foi maior, devido ao aumento dos preços e sua grande demanda para China, contribuindo para o crescimento das exportações, mas suas importações dos demais setores da economia são superiores, causando um déficit, fazendo com que o país dependa da agricultura para honrar seus compromissos externos.

De acordo com o site Embrapa, nos anos de 2001 a 2009 a agricultura brasileira estava em primeiro com 4,03%, com produtividade total dos fatores da ordem, seguida da China.

Com o objetivo de aumentar a participação de mercado dos produtos agrícolas brasileiros, o governo tem atuado junto à OMC para eliminar as barreiras comerciais dos países importadores, além do trabalho promocional desenvolvido pelo governo federal e iniciativa privada.

Há vários fatores que contribuem para isso e tem extrema importância, como o desenvolvimento tecnológico promovido pela EMBRAPA, a abertura das fronteiras no Cerrado para a agricultura, que ocorre através de programas de colonização e as inovações na política agrícola.

Temos também que destacar o fato de o Brasil ainda possui várias áreas inexploradas que podem ser utilizadas na produção agrícola se houver investimentos em produtividade e meio de escoamento das safras.

Reagindo aos estímulos do rápido crescimento das demandas por alimentos, fibras e energia, o país se tornou um dos líderes da economia agrícola mundial, ao lado de potências como a União Europeia e os Estados Unidos. Entre os anos de 1999 e 2008 teve um aumento na demanda mundial, aumentando conseqüentemente o crescimento do comércio, a elevação dos preços agrícolas e a taxa das exportações brasileiras.

O agronegócio brasileiro tem uma cadeia produtiva muito diversificada, envolvendo desde a fabricação de insumos até o consumo final, contendo pesquisas e assistência técnica,

processamento e manufatura industrial, transporte, comercialização, crédito, exportação, serviços portuários e distribuição.

Entre 2008 e 2013, representando os anos após a crise, o impacto no crescimento das exportações agrícolas foi baixo, como podemos ver no gráfico

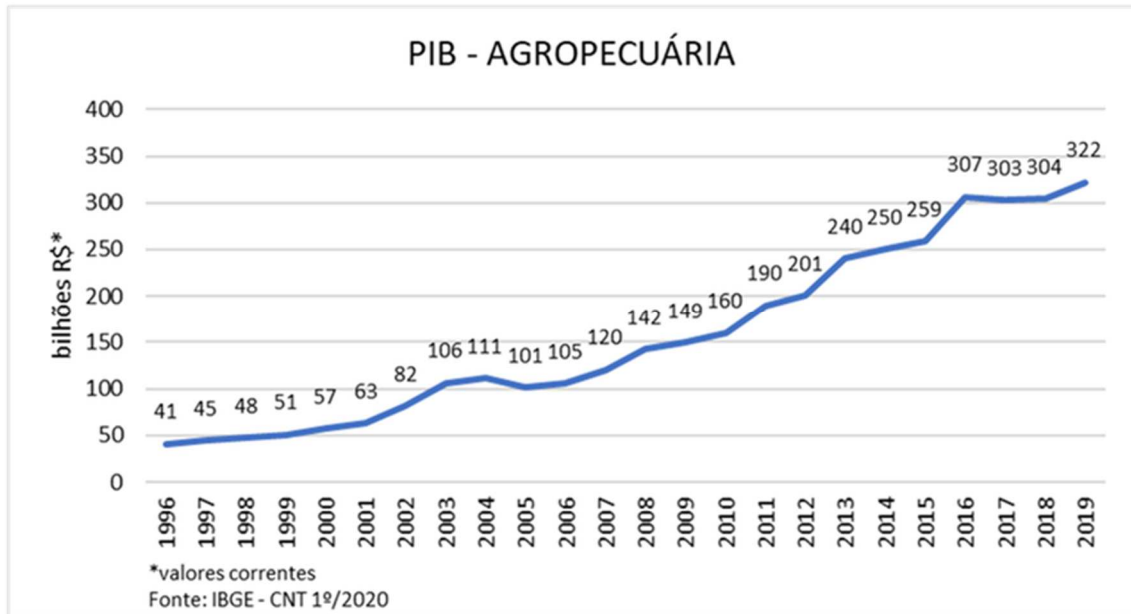


Gráfico 1- PIB- agropecuária
Fonte: Climatefieldview pesquisa abril 2021

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil possui o maior ativo agroambiental do mundo, principalmente pelo modelo de agricultura tropical sustentável, otimizando os processos, expandindo a produção e aumentando a eficiência até três safras anuais, além da disponibilidade de terras para a expansão das lavouras, sem invadir a preservação de 66% da vegetação nativa.

Com a situação que passamos atualmente, a pandemia do Covid-19, o agronegócio foi o principal fator que impediu o tombo do PIB do país em 2020, sendo o único setor que se manteve firme e com resultados positivos no primeiro trimestre. Com um crescimento de 9%, o agronegócio fechou o ano com 25% de contribuição no PIB do país, como mostra o gráfico abaixo.

COMPARATIVO | AGRONEGÓCIO DE 2014 A 2019

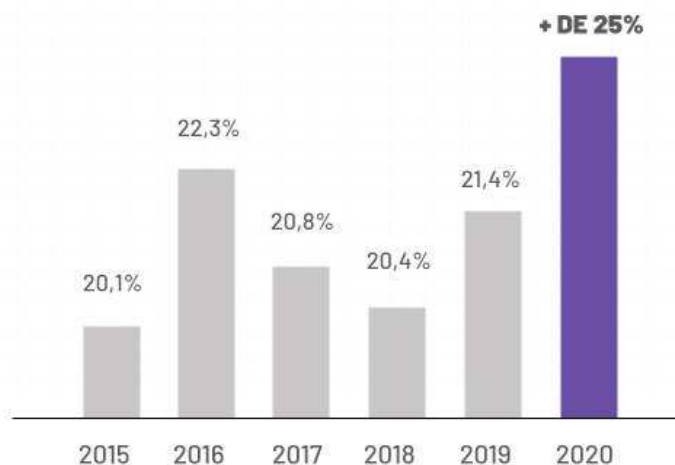


Gráfico 2- Comparação do agronegócio de 2014 a 2019
 Fonte: Docket pesquisa sobre os desafios do agronegócio/ janeiro 2021

Para o ano de 2021, espera-se um crescimento em torno de 3% no PIB brasileiro e 4,2% no Valor Bruto da Produção Agropecuária, um avanço de 23% na venda de Máquinas Agrícolas, sendo um crescimento de 5% nas vendas internas e 9% nas exportações, porém existem fatores negativos, como a chegada do fenômeno La Niña, que pode causar mudanças climáticas, gerando efeitos negativos especialmente no sul do país, a questão sanitária devido a pandemia, o aumento da carga tributária e a questão fiscal.

Segundo o Canal Rural, superando as expectativas, o PIB cresceu 14,46% nos seis primeiros meses de 2021, após avançar 5,96% no segundo trimestre. Segundo o Ministério da Agricultura, as lavouras respondem por 67,7% do valor bruto da produção agropecuária estimado para 2021, 12% superior ao de 2020. Já a pecuária tem um valor bruto de produção em alta de 6,1% em relação a 2020.

1.2 A TECNOLOGIA E O USO DE CONTROLES QUÍMICOS

1.2.1 Avanço do controle químico

No passado as técnicas de controle químico nas lavouras eram incomuns. O primeiro indício de uso dessa ferramenta aconteceu por volta de 4.500 anos atrás, pelos sumérios. Esta população utilizava compostos de enxofre para o controle de insetos e ácaros. Em seguida, os chineses passaram a utilizar compostos de mercúrio e arsênico no combate de pragas, além de

iniciar estudos onde desenvolveram métodos de plantio e ajustes de safra evitando assim a epidemia de pestes.

Ao longo dos anos, foram se aprimorando as técnicas e com o surgimento dos laboratórios passou-se a aprofundar os estudos no desenvolvimento e entendimento da eficiência dos controles químicos, mais conhecido como agrotóxicos. Há registros que citam uma maior frequência nos usos e na criação destes durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial. O intuito principal dos químicos neste período era para uso como arma. Entretanto, os compostos vieram a obter nova forma de utilização após Paul Muller em 1939 perceber que poderia ser utilizado como inseticida e não apenas uma arma química.

Hodiernamente as lavouras demandam novos recursos e então surgiram ramificações de compostos, como por exemplo os herbicidas, fungicidas, acaricidas e nematocidas, onde cada classe efetua um controle específico, respectivamente, para plantas daninhas, fungos, insetos, ácaros e nematoides parasitas. Por exemplo, os Herbicidas têm a função de prevenir a interferência precoce, com uma menor necessidade da mão de obra e ainda reduz a necessidade do tráfego de máquinas, porém, pode ser prejudicial para o solo por permanecer por longo tempo nele, além de ser um investimento alto por precisar de equipamentos específicos. Já os fungicidas são classificados em algumas funções químicas, como os benzimidazóis, carboxamidas, triazóis, imidazóis, morfolidinas e algumas estrobilurinas e agem combatendo as populações de fungos que afetam determinada cultura agrícola; infelizmente a continuidade de seu uso pode desenvolver uma resistência do fungo. Por outro lado, os acaricidas baseiam-se no grupo orgânico das bifentrinas, e seu princípio ativo consiste no combate de ácaros que se alojam nas estruturas vegetais, de modo que a praga ingere ou entra em contato com o composto, sendo então eliminada.

Segundo pesquisas, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores na agricultura de todo o mundo, mas para continuar ocupando essa posição econômica também se fez necessário a evolução das práticas no cultivo.

Ao longo da história viu-se que existiam pragas com potencial para prejudicar e até acabar com safras inteiras. E para que os produtores rurais não sofressem tanto com isso foram feitas pesquisas para o desenvolvimento do controle químico no campo, que tem um papel fundamental para os negócios fluírem e faz com que seus respectivos proprietários obtenham lucro que tanto almejam.

As descobertas químicas têm influência direta com a economia no setor agrícola, pois elas previnem e ajudam na erradicação das pestes, fazendo com que haja um menor número de

perdas, conseguindo produzir ainda mais em um menor prazo, e com isso atende-se uma maior demanda. Mas, para manter os cuidados também são utilizados grandes investimentos em equipamentos adequados para que os procedimentos sejam realizados e ainda com qualificação para utilização dos maquinários. Em síntese, as aplicações químicas nas lavouras se usadas de forma planejada, precisa e parcimoniosa, tem potencial de alavancar significativamente a produção e colheita de qualidade dos principais commodities. Entretanto, estes recursos devem ser aplicados com cuidado e de forma sustentável, uma vez que o uso exagerado ou abusivo de produtos químicos de quaisquer tipos pode deixar de trazer os benefícios esperados (combate das pragas) e passar a gerar consequências desastrosas ao ambiente, contaminando bruscamente o solo e o espaço agrícola.

2.2.1 Avanço da Tecnologia

A agricultura teve sua incidência desde os primeiros seres humanos na Terra, o desencadeamento da agricultura se deve inicialmente à caça, através da observação dos fluxos migratórios dos animais em busca de alimentos, seguindo sazonalidades das regiões. Após observar e entender como era o funcionamento desses fluxos e acontecimentos naturais, o homem passou a garantir seu sustento em um lugar fixo com o cultivo de plantas.

Em seguida, milênios depois, as demandas e as descobertas se expandiram, acarretando a Revolução Agrícola. A tecnologia, então, teve seu primeiro registro em 10 mil a.C., no Oriente Médio região denominada na época por Crescente Fértil, onde era utilizado o rio para a irrigação dos terrenos produtivos, onde se acumulava matéria orgânica e mantinha o solo umedecido para o cultivo das plantas.

Alguns séculos depois a agricultura passou por intensas mudanças, em seus sistemas de plantio, colheita, cultivo e relações de troca. Uma época marcante na história foi o Feudalismo com seu conhecido esquema de “rotação de culturas”, onde não se plantava em todos os terrenos ao mesmo tempo, apenas em parte deles, enquanto algumas partes produziam, os terrenos ociosos passavam por processos biogeoquímicos, onde adquiriam naturalmente nutrientes necessários. Isso era chamado de “descanso”. Através do aperfeiçoamento dessas técnicas, o mundo antigo percebeu o grande potencial da agricultura, surgindo então, o período colonial. Com isso, houve o enriquecimento dos países exploradores, sobretudo, da Inglaterra que se tornara potência mundial da época. Sendo precursora da Revolução Industrial no século XVIII, a tecnologia “se revelava” em seus primórdios ali, com a criação de máquinas à vapor, fontes

de energia, arados, meios de transporte e maquinários de colheita – de acordo com o Website da JACTO, “um dos grandes destaques de inovação dessa época foi a máquina que tirava o caroço do algodão.”

Atualmente, após uma sequência de evoluções e aprimoramentos destas máquinas primitivas, a tecnologia no ramo agrícola atingiu patamares jamais sequer estimados. A agricultura 4.0 surge com uma nova proposta de modelo comercial e produtivo, transformando o setor na busca de rentabilidade, produtividade e sustentabilidade. Para isso, foram implantados recursos altamente modernos e sistematizados, os quais serão percorridos a seguir: Drones – Estes adventos são constituídos de diferentes formas, adeptos as suas devidas funções. Os drones utilizados para realização de monitoramentos de campos produtivos, sobrevoam o perímetro, equipados com câmera de altíssima qualidade buscando identificar anomalias, falhas, plantas invasoras e eficiência de operações. Existem outros tipos de drones, tais quais os de pulverização e os utilizados para liberação de agentes biológicos. Com estrutura um tanto quanto mais robusta, os drones de pulverização realizam através de bicos e a pressão do ar causada pelas hélices a dispersão de produtos químicos na lavoura. Apesar da liberação de químicos nocivos ao ambiente, estes drones tem a capacidade de reduzir os impactos negativos em comparação com a pulverização com aviões ou através de autopropelidos, pois a dispersão é focalizada. Os drones de liberação biológica, têm um funcionamento semelhante ao drone de pulverização, haja visto que, apesar da diferença de estrutura a proposta é a mesma, com distribuição localizada das capsulas de inimigos naturais.

Sensores, satélites e NDVI – Os sensores são utilizados no campo como instrumento de coleta de dados, tendo em vista sua capacidade de captar a saúde da plantação, níveis de umidade e teor de nitrogênio no solo. Já os satélites, em consonância com o NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), são responsáveis, respectivamente, pela captação de imagens e a interpretação dos índices de biomassa emitidos pelas plantas, sendo possível também a detecção de degradação do solo, como apontado no estudo realizado no município de Colorado do Oeste – RO. “Para o estudo, utilizaram-se imagens do satélite OLI/Landsat 8 cenas 230/69 e 229/69 para o ano de 2015, com posterior verificação a campo das condições das pastagens. Os índices indicaram que 66,69% do município apresenta pastagens com algum grau de degradação”, segundo FONSECA, LOCATELLI E FILHO.

Maquinários agrícolas – Incluem equipamentos mecanizados como, pulverizadores, colheitadeiras, plantadeiras, adubadoras, grades, entre outros. A finalidade destes artifícios é basicamente substituir (obviamente em larga escala) a função que o trabalhador ocuparia

manualmente, reduzindo tempo, custos com mão de obra e aumentando o potencial produtivo, um exemplo a ser citado é a pesquisa realizada pelo Conselho Nacional do Café, que apresentou uma redução de 30% nos custos dos métodos de colheita. A colheita manual possuía um custo aproximado de R\$350/saca já o meio mecanizado possuía um custo médio de R\$257/saca. Isso revela uma diferença na economia de aproximadamente 26% de um esquema a outro.

Big Data, GPS e RTK – O uso de dados no campo se tornou algo indispensável, além de seu auxílio na tomada de decisões, permitem um melhor planejamento e otimização para um aumento de produtividade nas próximas safras. O Big Data é responsável por essa interpretação e tradução de dados para o auxílio do produtor, todo dado coletado se torna relevante e completa um diagnóstico ainda mais suscinto. Este recurso é muito importante na agricultura de precisão, assim como o GPS (Sistema de Posicionamento Global). Através deste é possível realizar diversas operações automatizadas como por exemplo: mapeamento do campo ou da plantação, realização de diversas amostragens de solo, direcionamento e controle de tratores e máquinas agrícolas, monitoramento e inspeção da colheita, mapeamento da produção, entre outras. Em conjunto com o GPS é possível utilizar o RTK (Posicionamento Cinemático em Tempo-Real), possibilitando contornar imprecisões causadas pelo sistema simples de GPS. Segundo o Engenheiro Agrônomo Renan Aparecido Candea, “o Sistema de Posicionamento Global (GPS) possui uma margem errônea variante de 2 a 5 metros de Norte a Sul, Leste ou Oeste. Com o auxílio do RTK essa variante de erro pode ser reduzida à centímetros, levando ao produtor um referenciamento mais próximo do exato.”

A chegada da tecnologia no agronegócio se instaurou para revolucionar a produtividade e rastreabilidade no campo. O setor cresce, e a medida deste crescimento, em breve estima-se não apenas a exportação de alimentos, a tecnologia, serviços, projetos e Know How, serão utilizados como forma de escambo internacional também, buscando novas oportunidades de lucratividade ao país.

Em 2020, com o enfrentamento da pandemia a economia brasileira sofreu grandes extravios, entretanto, o agronegócio se beneficiou e obteve grandes impulsos na exportação. Devido à novas medidas e protocolos instaurados pela pandemia, o investimento em tecnologia de informação ampliou, gerando a necessidade no controle de rastreabilidade nas operações agrícolas e principalmente na produção de commodities. Paralelo ao fato descrito, de acordo com a CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o agronegócio cresceu cerca de 6,1% em 2020 comparado à 2019, alcançando crescimento recorde em relação ao PIB

brasileiro. Em 2019 se encontrava em 20,5% na participação do PIB, já 2020 essa participação alavancou para 26,6%.

Em suma, além das melhorias na máquina, na implementação e na tecnologia de entrada, também podemos combinar esse crescimento significativo com a adoção em larga escala da tecnologia de gerenciamento de negócios. Esse tipo de investimento garante mais controle, qualidade e agilidade em toda a cadeia produtiva do agronegócio, além de permitir que o setor produza mais na mesma área de produção dos anos anteriores.

1.3 PRINCIPAIS CULTURA EXPORTADAS E PAÍSES IMPORTADORES

O valor total da exportação do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre do ano foi de US\$ 21,4 bilhões, de acordo com dados divulgados pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

As principais culturas exportadas foram soja em grãos (US\$ 6,2 bilhões), carne bovina (US\$ 1,6 bilhão) e carne de frango (US\$ 1,5 bilhão), que somados representam 44% do total das exportações. Os três itens proporcionaram aumento na receita do primeiro trimestre do ano de 2020 se comparado ao ano anterior. A carne bovina registrou crescimento de 29,1%; a soja em grãos, de 9,4%; e o frango, de 7%.

A região sudeste, centro-oeste e sul é muito importante no fato da exportação do nosso país que é onde produzimos várias culturas como a soja e o milho; a Cana-de-Açúcar, e na agropecuária a carne bovina. As demais regiões também são importantes, como a Região Sul é responsável pela produção de Tabaco(fumo). Na carne bovina a região centro-oeste, mais precisamente em Mato Grosso, segue na liderança com aproximadamente 31,7 milhões de cabeças de gado, na qual aproximadamente 14,8% do rebanho nacional pertence a essa região, é responsável também pela produção de milho que no caso somos o terceiro país em volume de produção anual, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Em São Paulo a cultura responsável é a Cana-de-Açúcar, onde aproximadamente 60% dessa cana é utilizada na produção de etanol e açúcar.

Com uma leve alta de 0,4% em 2019, o rebanho bovino nacional voltou a se recuperar após dois anos consecutivos de queda, chegando a 214,7 milhões de cabeças de gado. Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais mantiveram os postos de maiores rebanhos brasileiros e juntos foram responsáveis por 35,7% do total.

Mato Grosso teve um aumento de 5,1% em relação a 2018, totalizando 31,7 milhões de animais, sendo responsável por 14,8% do total do efetivo nacional. Já Goiás manteve o efetivo estável e

fechou o ano com 22,8 milhões de cabeça de gado. Minas Gerais teve alta de 1,0% e atingiu a marca de 22,0 milhões de bovinos.

Efetivo de rebanhos					
Tipos de rebanho	Quantidade (cabeças)	Principal estado criador	% da produção nacional	Principal município criador	% da produção nacional
Bovino	214.659.840	Mato Grosso	14,8	São Félix do Xingu (PA)	1,0
Bubalino	1.434.141	Pará	38,1	Chaves (PA)	12,2
Equino	5.850.154	Minas Gerais	14,5	Corumbá (MS)	0,7
Suíno - total	40.556.892	Santa Catarina	18,7	Toledo (PR)	2,9
Suíno - matrizes de suínos	4.793.102	Santa Catarina	17,1	Toledo (PR)	1,3
Caprino	11.301.481	Bahia	31,0	Casa Nova (BA)	4,7
Ovino	19.715.587	Bahia	22,8	Casa Nova (BA)	2,4
Galináceos - total	1.466.556.199	Paraná	26,5	Santa Maria de Jetibá (ES)	1,3
Galináceos - galinhas	249.067.733	São Paulo	22,1	Santa Maria de Jetibá (ES)	6,6
Codornas	17.418.818	São Paulo	23,8	Santa Maria de Jetibá (ES)	21,1

Tabela 1- efetivo de rebanhos

Fonte: agenciadenoticias.ibge.gov.br outubro 2020

Os principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro foram China (34% de participação no total exportado), União Europeia (17%) e Estados Unidos (6,58%). Enquanto as vendas para o mercado chinês cresceram 12,4% com relação ao primeiro trimestre de 2019, alcançando US\$ 7,2 bilhões, os embarques para a UE e os EUA caíram 11,5% e 14,9%, respectivamente.

De acordo com a página Santander negócios e empresas em 2019, os 5 países que mais importaram produtos do Brasil foram em:

1ª China

Em 2019, o volume importado do Brasil pela China movimentou um total de US\$ 63,3 bilhões. O valor representa uma queda de 0,9% em comparação com o ano anterior. O país asiático representa uma fatia de 28,1% entre as exportações brasileiras.

Principais produtos:

- Soja - 32%
- Óleos brutos de petróleo - 24%
- Minérios de ferro e seus concentrados - 21%

2º Estados Unidos

O saldo total de importações feitas pelos Estados Unidos em 2019 atingiu um total de US\$ 29,7 bilhões – um crescimento de 3,6% na comparação anual. O país foi o destino de 13,2% das exportações feitas pelo Brasil ano passado.

Principais produtos:

- Óleos brutos de petróleo - 11%
- Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço - 9,6%
- Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes - 8,2%

3º Holanda

Com 4,49% de participação, a Holanda é o terceiro país que mais importa produtos brasileiros. O comércio com destino ao país europeu movimentou um volume de US\$ 10,1 bilhões em 2019, uma variação de -22,5% na comparação anual.

Principais produtos:

- Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes - 15%
- Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns - 11%
- Farelos de soja e outros alimentos para animais - 9,1%

4ª Argentina

A vizinha Argentina é o quarto país que mais importou do Brasil em 2019, com uma participação de 4,34%. O valor movimentado no período foi de US\$ 9,7 bilhões – uma queda de 34,3% em comparação com 2018.

Principais produtos:

- Automóveis de passageiros - 20%
- Partes e acessórios de veículos automotivos - 8,1%
- Demais produtos - Indústria de Transformação - 4,7%

5º Japão

Completando o ranking, o Japão é o quinto país que mais importa do Brasil. O volume movimentado em 2019 foi de US\$ 5,4 bilhões – o que representa uma participação de 2,41%. Na variação anual, houve aumento de 25,7%.

Principais produtos:

- Milho não moído, exceto milho doce - 21%
- Minério de ferro e seus concentrados - 20%
- Carnes de aves - 15%

E as Exportações em 2020 Entre janeiro e outubro de 2020, o Brasil exportou um total de US\$ 174,1 bilhões. A lista dos 5 países que mais importaram nossos produtos é:

- 1º China: 33,6% de participação - US\$ 58,4 bilhões
- 2º Estados Unidos: 9,84% de participação - US\$ 17,1 bilhões

- 3ª Argentina: 3,88% de participação - US\$ 6,7 bilhões
- 4º Holanda: 3,68% de participação - US\$ 6,4 bilhões
- 5º Espanha: 2,1% de participação - US\$ 3,7 bilhões

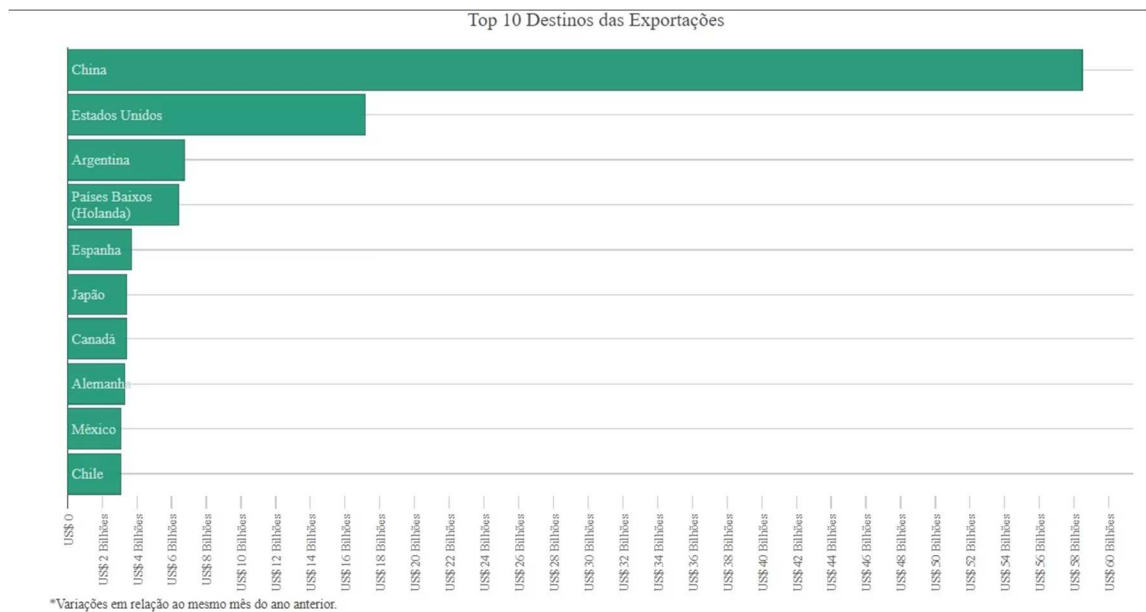


Gráfico 3- top 10 destinos das exportações

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços- janeiro/dezembro 2019

1.4 AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO REGIONAL

O agronegócio tem hoje um papel incontestável na região de Ribeirão Preto - SP, é um dos ramos que mais gera empregos, promove desenvolvimento, possibilita as empresas a alcançarem reconhecimento no mercado de trabalho, entre outros copiosos atributos.

O comércio exportador regional tem empresas representantes tais, como: Coopercitrus – Cooperativa de Produtores Rurais, que chegou à cidade de Bebedouro - SP em maio de 1976, mais especificamente do dia 14. Antes de a cooperativa de fato surgir existiu um estudo de mercado que vinha sendo realizado há 12 anos, desde 1964. Os produtores da época se associaram para adquirir insumos agrícolas na capital paulista.

A ideia central era de conseguir cargas maiores e como consequência os valores dos produtos seriam bem mais atrativos, além do mais, o custo de transporte também poderia ser dividido entre os produtores. Hoje a cooperativa é considerada uma das maiores do Brasil e com maior destaque no estado de São Paulo, comercializando insumos agrícolas, máquinas, entre

muitos outros produtos, a empresa conta com mais de 60 filiais espalhadas pelo país e com o grande número de apoiadores. Oferece aos produtores soluções para todas as fases de cultivo, a cooperativa conta com um vasto investimento em tecnologia, garantindo o sucesso, a eficiência e o melhor custo-benefício para seus cooperados nas safras.

A cooperativa é a responsável pela feira Coopercitrus Expo, antiga Feacoop, tem como principal objetivo apresentar projetos, máquinas, novidades tecnológicas, assim proporcionando aos cooperados (agricultores associados) adquirir produtos importantes com uma vasta acessibilidade e vantagens de mercado. A feira foi fundada no ano 2000 e até hoje conta como ponto focal da empresa, é o evento anual mais esperado e mais elaborado para os cooperados.

Visto que este trabalho busca nomear as grandes empresas que movimentam a região é de extrema importância citar a empresa Cargill, que está no mercado de trabalho a mais de 150 anos.

A Cargill conta com a mesma visão desde os seus primeiros dias de vida: ajudar os produtores a prosperar.

Seu marco se deu em 1865 por William Cargill, que logo no início tornou-se proprietário de um armazém de grãos, nos dois anos que antecedem a inauguração, sendo comandada por William e seus dois irmãos.

Hoje, a Cargill é inegavelmente a maior empresa de alimentos do mundo, seu lucro é 25% maior do que o da Nestlé e quase 45% superior ao seu principal concorrente a empresa Archer Daniels Midland - ADM.

Uma das maneiras que se pode identificar a grandiosidade e o sucesso da Cargill é olhar para a cidade de Blair município de Nebraska (EUA) que possui um pouco mais de 7.000 mil habitantes e ao seu redor é possível identificar que existem muitas plantações de milho o que torna o local extremamente lucrativo e que transformou os Estados Unidos da América no maior potencial agrícola do planeta Terra.

O sucesso da Cargill vem através do investimento em tecnologia de agricultores americanos, o que torna a produtividade massiva das safras seja duas vezes maior do que as brasileiras, além de fazer com que o processamento de toda essa produção seja também feito em um dos maiores centros de grãos do mundo, o que transforma o milho em produtos como a ração animal.

A companhia chegou ao Brasil no ano de 1965, e atualmente sendo possessor de marcas conhecidas como os óleos Liza e os molhos Pomarola, e considerada atualmente uma das

empresas mais secretas do mundo, além de ser multinacional. Nas atividades da empresa se inclui a compra, processamento de alimentos, também a distribuição de grãos, fabricação e venda de ração animal, seus ingredientes estão presentes nos lanches do McDonalds, na coca cola, e entre muitas outras marcas grandes que estão espalhadas por todo o mundo.

A empresa exporta produtos como sementes, milho, café, algodão, ovos, fertilizante, serviços financeiros, farinha, sucos, carne, porcos, aves, entre muitos outros.

1.4.1 Principais Culturas Cultivadas Na Região

A região de Ribeirão Preto - SP é a que mais se desenvolve no Brasil em quesito agricultura, se transformando no maior produtor de grãos e assim abastecendo o mundo todo. Através desse desenvolvimento as novas culturas chegaram à região, como a soja, cana de açúcar, algodão entre outros cultivados.

A região além de estar em ótimos parâmetros em relação a outros quesitos tem também o grande privilégio da qualidade dos solos e clima fazendo com que o sucesso na agricultura seja certo, e assim sendo uma das principais regiões agrícolas do Estado, destacando-se também no desempenho do setor primário. A principal cultura do município em si é a cana de açúcar, mas, além disso, também o amendoim, manga, limão, entre outros.

É de extrema importância citar a citricultura, que se refere à produção de frutas cítricas, já que a região também é muito conhecida pela alta demanda de produção de laranja, além da importância para economia Brasileira contribuindo com o PIB. A citricultura está presente em todos os estados brasileiros, mas Minas Gerais e São Paulo ocupam maior destaque nacional. O Brasil é um tradicional produtor de frutas cítricas como Laranja, limão e tangerinas que são produtos mais do que presentes nas refeições do povo brasileiro.

O País também é líder na exportação mundial de suco de laranja. Segundo informações da Citrusbr, o Brasil responde por 79% do suco de laranja comercializado no mundo.

1.5 GESTÃO DE NEGÓCIOS AGRÍCOLAS

1.5.1 Como o Agronegócio é Importante para a Economia

O agronegócio é um setor gigante para nossa economia, e responde por um em cada três reais gerados no país. Também é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42%

das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006).

Quando analisado o panorama econômico geral do Brasil, é possível ver a influência do agronegócio na renda nacional. Em 2019, a soma de bens e serviços do setor chegou a R\$ 1,55 trilhão, o que na época representava 21,4% do PIB brasileiro. O destaque fica para o ramo agrícola, que gerou 68% desse valor com R\$ 1,06 trilhão.

Em seu portal, a CNA (Confederação Nacional de Agricultura) ressalta que o país tem produzido excedentes cada vez maiores e expandido seu mercado de exportações. O resultado disso são superávits que ajudam, a libertar a economia brasileira e reduzir o preço da alimentação, assim como melhorar a qualidade de saúde e de vida da população.

1.5.2 Como a política influencia o setor do agronegócio

Em 2020 fomos bombardeados com a notícia de que havíamos entrado em situação pandêmica, o caos iminente expôs de maneira drástica todas as contradições e intercorrências de um mundo globalizado. Um exemplo que evidenciou a falta de administração e preparo do Brasil, foi a Pátria, considerada uma das maiores produtoras de álcool mundial deixar com que faltasse o maior especialista combatente da Covid-19 em seus hospitais e postos de saúde.

Além do mais, o país carrega por seu vasto território uma produção em larga escala de alimentos e ao mesmo tempo é visível o sofrimento de muitos por não conseguirem o básico para suprirem a fome, devido as cargas tributárias alarmantes sobre os nutrientes.

No momento atual, embora as fronteiras tenham sido fechadas, o agronegócio foi pouco afetado pela pandemia, todavia, ao apresentar-se como modelo de produção em uma matriz transnacional de insumos e voltados para a exportação o choque foi grande. O que exemplifica bem o enunciado acima é que as projeções eram de aumento das exportações para a China durante anos. Porém, a perspectiva é de que o governo chinês invista em políticas de segurança alimentar e diversifique seus canais de importação. O que coloca em alerta o agronegócio brasileiro, altamente depende das vendas deste país.

1.5.3 Bancada Ruralista

A bancada ruralista, ou Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), é uma das maiores e mais atuantes bancadas da Câmara dos Deputados, formada por mais de 200 deputados federais (do total de 513) de diversos partidos.

Representam os interesses dos grandes latifundiários, articulam assuntos da agenda política discutida na Câmara e votam massivamente em temas de seu interesse e que trarão mais benefícios a suas causas. É considerada a mais influente nas discussões, articulações e negociações de políticas públicas no âmbito do Poder Legislativo. A frente Parlamentar defende políticas públicas de estímulo ao agronegócio, consideram-se de extrema direita, conservadores e contra as reformas agrárias que assolam o país com a desigualdade que acarretam. Reivindicam a ampliação do financiamento rural e a flexibilização de leis trabalhistas.

A bancada ruralista teve papel decisivo na aprovação do Código Florestal Brasileiro, em 2012. Por influência dos produtores rurais, a nova legislação deu anistia aos produtores que desmataram, até julho de 2008, determinou que eles não fossem punidos, desde que recuperassem as áreas desmatadas, o que não aconteceu. A FPA também faz pressão para que o setor agropecuário possa explorar economicamente áreas que hodiernamente contam com proteção ambiental. Os ruralistas alegam a necessidade de diminuir as restrições para supostamente “destravar o desenvolvimento econômico.”

1.5.4 Relevância do agronegócio brasileiro no Mercosul

As informações sobre a participação dos países na composição do agronegócio do Mercosul permite afirmar que a dimensão continental da economia brasileira comparada à de seus países parceiros, como Chile, Uruguai e Argentina, faz com que concentre três quartos do faturamento do agronegócio da região; o mercado regional para o agronegócio da Argentina, Chile e Uruguai é extremamente maior do que para o Brasil; a razão entre a importância relativa dos países no agronegócio e a importância relativa dos mesmos no PIB sugere que o agronegócio no Uruguai, Chile e Argentina é relativamente mais importante em suas economias que na economia brasileira.

1.5.5 Meio ambiente

A importância e a ascensão do agronegócio brasileiro se devem à abundância de recursos naturais, ao aumento da produtividade, às novas tecnologias e às linhas de financiamentos.

É possível verificar desafios para conciliar o aumento da produção com a diminuição dos impactos negativos no meio ambiente. Os maiores desafios sem dúvidas são aqueles decorrentes da erosão, do uso de agrotóxico e da poluição do solo, da água e dos alimentos.

Em 1987, a Organização das Nações Unidas promoveu acordos entre os países que passaram a ser feitos na busca da conservação, da harmonização e do equilíbrio ambiental.

Em 2002, ocorreu a Rio+10, com o objetivo de examinar o progresso dos acordos da Rio 92, além de discutir novos objetivos vinculados com a redução da pobreza, o uso da água e o manejo dos recursos naturais, entre outros assuntos voltados aos aspectos sociais e à qualidade de vida.

Entretanto, de acordo com a ONU (2018), alguns países desenvolvidos resistiram ao cumprimento das metas, como a redução da emissão de gases poluentes, que influenciam a atividade industrial e impactam a economia.

Na Rio+20, em 2012, o intuito era fortalecer e traçar novos objetivos, estabelecer políticas e discutir sobre o desenvolvimento sustentável. No entanto, a proposta fracassou por motivos já conhecidos: os líderes mundiais estão preocupados apenas com a aquisições de capital e não com o bem-estar e a igualdade socioeconômica.

Entre todos esses acordos a parte que falta é colocar em prática as ações de combate as alterações climáticas e na adoção de políticas de âmbitos mundial, nacional, regional e local.

Dos Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da ONU até 2030, o Paraná foi o primeiro a se comprometer com essa agenda e pretende abranger os 399 municípios do estado (Segundo o Adapar, 2017).

De acordo com Assad et al. (2012), suprir a necessidade por alimentos de nove bilhões de pessoas até 2050, com projeções de aumento da temperatura, sem prejudicar o ecossistema e a saúde populacional, é um grande desafio para a agricultura.

O aumento da produtividade agrícola resulta em certos malefícios. No ano de 2008, o Brasil assumiu o primeiro lugar no consumo de agrotóxicos, e 29,30% dos alimentos analisados em 2010 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) continham ingredientes contraindicados.

No País, o uso de fertilizantes tem aumentado em média 5% ao ano, acompanhado do crescimento de 4% da produção de grãos. Entretanto, o uso em excesso contamina o solo, o ar, a água e os seres vivos.

Com isso, o Brasil ficou com a quarta colocação mundial no consumo de fertilizantes.

O uso da água nas atividades produtivas também é uma preocupação, pois mundialmente o setor agrícola é o maior consumidor de recursos hídricos. Do consumo brasileiro, 69% são para a irrigação; apesar disso, apenas 4% da produção agrícola do País utiliza esse recurso (conforme afirma Assad et al., 2012).

Além disso, dejetos de animais, irrigação do arroz, queima de resíduos e substituição da vegetação natural para o cultivo agrícola/pastagem contribuem para o aquecimento global, pois geram CO₂, metano e óxido nitroso. No Brasil a emissão chega a aproximadamente 487 milhões de toneladas – em 2005, 76% da emissão de CO₂ se originou do desmatamento.

Conforme os dados acima, conclui-se que a postura do agronegócio se torna totalmente errônea no quesito de “preservar para que possa sobrar” uma vez que este tende a agir em prol do desenvolvimento sustentável. As ações preventivas e corretivas devem ser tomadas antes que os danos se tornem irreversíveis. A necessidade de usar racionalmente os recursos naturais, hoje, é essencial para que no futuro as próximas gerações tenham condições

1.5.6 Ministério da Agricultura

O ministério da agricultura é responsável pela agropecuária e pelo agronegócio do Brasil em nível federal, sendo assim ele é o encarregado por formular e implementar estratégias de caráter mercadológico, científico, tecnológico e organizacional para esse setor. Agindo para facilitar a comercialização dos produtos rurais, promover investimento em pesquisa e tecnologia. É de responsabilidade do Ministério observar as condições de produção e seus impactos ao meio ambiente.

O Ministério também promove o fortalecimento do setor agrícola no mercado internacional, representando o país em organizações internacionais e abrindo portas no exterior para que produtores locais possam exportar sua produção. Assim, o país se tornou um dos maiores atores internacionais na produção de alimento e tem um setor bastante relevante na economia.

O Brasil possui uma das áreas mais agricultáveis do mundo, as condições climáticas e territoriais são responsáveis por nos proporcionar uma grande vantagem na produção. Em

relação à produtos agrícolas, exportamos muito mais do que importamos, assim esse setor é de grande ajuda para o equilíbrio da balança comercial do país.

Com a estimativa do aumento da população mundial, surgirá a necessidade que a produção de alimentos aumente cada vez mais nas próximas décadas. O Brasil é considerado como um dos países com maiores potenciais para ampliar a sua produção agrícola e pecuária e suprir a demanda do mercado mundial.

De acordo com o ex-ministro da Agricultura do Brasil, Alysson Paolinelli, uma medida de extrema importância para ampliar a produção nacional, é permitir a ampliação rápida da irrigação no Brasil com o uso do sistema de irrigação, assim seria possível aumentar a produção com a introdução de mais uma safra. Outro ponto que foi citado é o uso da biotecnologia, o que demanda investimentos em pesquisas, na ciência e na capacitação dos jovens. Para usarmos cada vez mais os recursos que temos no Brasil e deixar de ser tão dependentes de produtos químicos, fazendo uso da biologia no solo.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), para atender a demanda por alimentos em 2050, a produção tem que crescer em média 61%, com participação de 41% do Brasil nesse total, o que significa chegar à uma produção de 620 milhões a 630 milhões de toneladas por ano. Mas, para isso se tornar um futuro possível existe a necessidade de fazer investimentos em estudo e tecnologia, para que a produção cresça de forma sustentável e a um nível suficiente de conseguir atender a busca mundial por mantimentos.

Gestão é uma área que se dedica a administração de empresas e outras entidades com o intuito de fazer com que elas cheguem aos seus objetivos. A gestão está diretamente ligada à administração dos recursos disponíveis na organização, sendo esses tecnológicos, materiais e financeiros ou de informação. Há diversos tipos de gestão, com focos diferentes, como a gestão ambiental, financeira, de recursos humanos e comercial.

A gestão ambiental é um sistema de administração, que busca dar uma ênfase maior em sustentabilidade, visando o uso de práticas e métodos administrativos que possam reduzir ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas nos recursos do meio ambiente. Entre seus principais objetivos estão: Uso de recursos naturais de forma racional, aplicação de métodos que visem a manutenção da biodiversidade, utilização sustentável de recursos naturais, tratamento e reutilização da água e outros recursos naturais dentro do processo produtivo, criação de produtos que provoquem o mínimo possível de impacto ambiental, entre outros. Gestão Comercial se relaciona com todas as transações do setor comercial da empresa. Lidando diretamente com atividades de compra e venda de produtos ou serviços. Sendo assim é

responsável por diversas tarefas com pesquisa de mercado, formação de preços e relacionamento com clientes e fornecedores.

A gestão de recursos humanos é a administração estratégica do RH que tem como objetivo alinhar os objetivos organizacionais e a satisfação dos funcionários, utilizando de diversas ferramentas e técnicas de gestão de pessoas e administração para aprimorar a equipe e seu desempenho na empresa.

Por último a Gestão financeira que é a responsável por criar um conjunto de processos, métodos e ações para permitirem que a empresa possa controlar, analisar e planejar suas atividades financeiras. Para que através dessas ações desenvolvidas de forma estratégica, a empresa possa melhorar seus resultados e a forma que utilizam seus recursos.

2. RESULTADOS OBTIDOS

Após a pesquisa com 25 pessoas atuantes no agronegócio, realizamos a coleta dos dados para se obter informações relevantes sobre o tema. A partir destas informações construímos os gráficos, demonstrando clinicamente o objetivo de explorar o assunto tratado.

No gráfico 1 abaixo retrata a área de atuação em relação ao agronegócio. Nota-se que 40% dos entrevistados atuam no cargo de engenheiro agrônomo, 24% são produtores rurais e 24% são colaboradores de empresas no ramo.

Qual sua área de atuação?
25 respostas

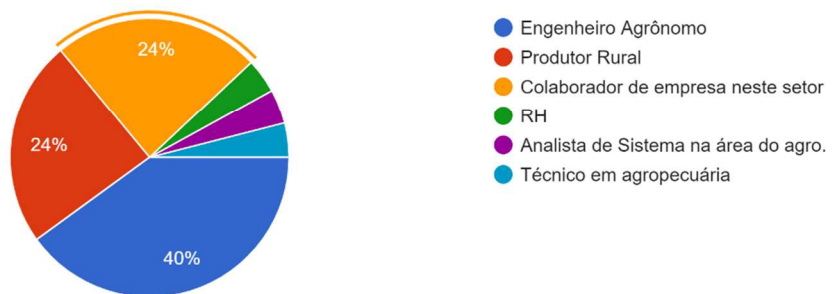


Gráfico 1: Sobre a área de atuação.

Fonte: Pesquisa de Campo elaborada pelos autores em outubro/2021.

O gráfico 2 pondera quanto tempo os profissionais que estão inseridos no agronegócio estão no mercado de trabalho. Verifica-se que 40% dos profissionais trabalham na área de 1 a 5 anos e 24% dos entrevistados atuam há mais de 20 anos.

Há quantos anos você está inserido no ecossistema do agronegócio? (Venda de produtos, produção, exportação, entre outros).

25 respostas

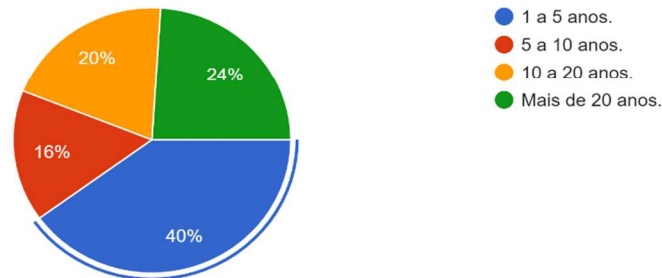


Gráfico 2: Sobre o tempo de experiência com o agronegócio.

Fonte: Pesquisa de Campo elaborada pelos autores em outubro/2021.

No gráfico 3, são exibidas as possíveis mudanças ao longo destes anos neste setor, nota-se a maior parcela (80%) acreditam que as mudanças “Vieram para acrescentar no manejo das lavouras, aumentando grande parte da produtividade e exportação.”

Ao longo destes anos foi possível observar grandes mudanças neste setor, observando isso você acredita que estas mudanças:

25 respostas



Gráfico 3: Sobre ao longo destes anos foi possível observar grandes mudanças neste setor.

Fonte: Pesquisa de Campo elaborada pelos autores em outubro/2021.

No gráfico 4, é exposto as medidas que foram realizadas para ampliarem as vendas e as exportações no agronegócio. Observa-se que a tecnologia e a sistematização foram as medidas que mais ajudaram a ampliar as vendas e exportações no agro, segundo esses profissionais.

Quais foram as medidas realizadas que ampliaram as vendas e as exportações no agronegócio?
25 respostas

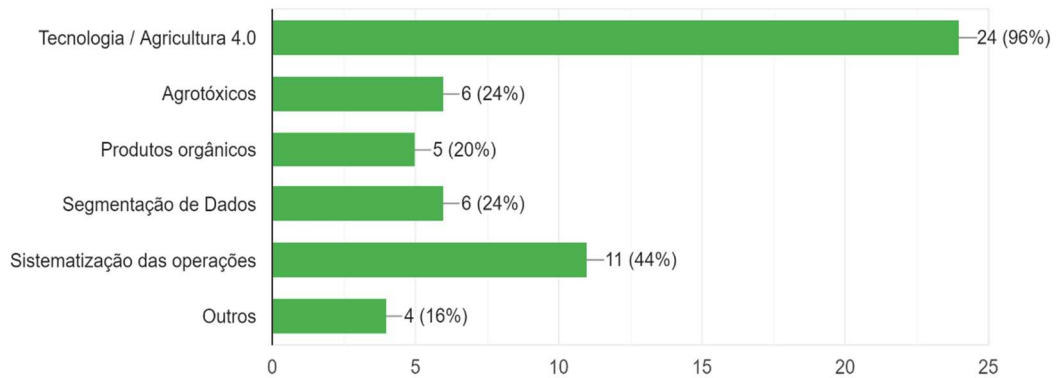


Gráfico 4: Sobre quais foram as medidas realizadas que ampliaram as vendas e as exportações no agronegócio. Fonte: Pesquisa de Campo elaborada pelos autores em outubro/2021.

No gráfico 5, é esclarecida a opinião de alguns profissionais do agronegócio. Segundo os relatos, a situação do agro brasileiro se encontra em bom estado e está se expandindo, gerando muitas oportunidades. Porém, boa parte acredita que ainda necessita de um maior investimento nesta parte em busca de um maior desenvolvimento.

Qual a situação atual do agronegócio brasileiro em sua visão:
25 respostas

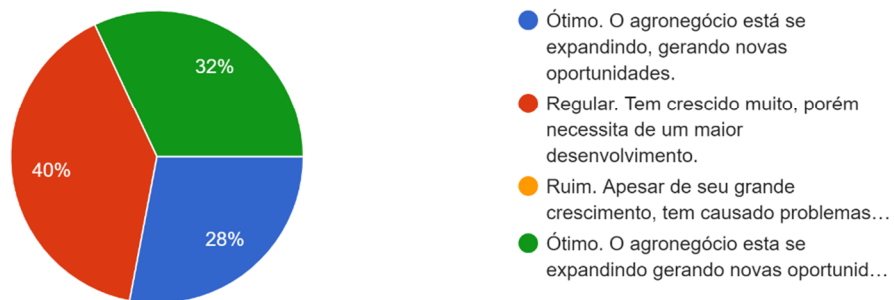


Gráfico 5: Sobre qual a situação atual do agronegócio brasileiro. Fonte: Pesquisa de Campo elaborada pelos autores em outubro/2021.

Na última questão proposta aos entrevistados obteve-se diversas respostas e fica nítido a variedade, onde a questão era, “Quais as estratégias para intensificar as vendas no ecossistema brasileiro impactando diretamente na participação das negociações internacionais?”. Entretanto, a maioria delas foram respondidas pensando em melhoras na tecnologia, na diminuição dos altos custos para obtenção de maquinários e produtos e na

melhora da exportação, também uma busca da ajuda do governo ao produtor agrícola, desenvolvendo cada vez mais e mais o setor agrícola brasileiro no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi apresentar o impacto e a importância da Exportação do Agronegócio Brasileiro através de sua produtividade e geração de empregos. A partir dessa abordagem, surgiu a seguinte problemática a ser desenvolvida: “Como a exportação no setor do agronegócio pode impactar no desenvolvimento do país?”. Com base em nossa pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros, chegamos a uma resposta. O agronegócio não só impacta no desenvolvimento do país, por concentrar grande quantidade de mão-de-obra, gerando emprego e renda, mas também contribui para a admissão competitiva do país no mercado internacional, uma vez que, cada dia mais o setor têm agregado conhecimento e tecnologia através de suas atividades.

Nos objetivos específicos foi proposto levantar dados que pudessem identificar o impacto da tecnologia na economia com foco nas exportações, apontar seus índices, principais culturas exportadas e informações sobre a atual situação do setor na região. Para que isso fosse atingido, foi utilizado o método de pesquisas de campo, aplicação da técnica de Observação Direta e Extensiva e o desenvolvimento de formulários. Assim, se apoiando nesses métodos foi possível chegar ao resultado esperado pela equipe.

Diante desse resultado é possível concluir que o agronegócio no país e no mundo, tem tudo para continuar crescendo nas próximas décadas, podendo até duplicar suas safras e produções, o agronegócio significa cerca de 25% do total do PIB brasileiro e tem potencial para chegar a receitas de U\$\$ 1 trilhão de dólares nos próximos dez anos segundo a revista Cultivar

Especialistas falam também sobre as oportunidades que vão fazer parte do setor de hortifrúti, sendo assim país pode e deve acessar mercados novos, diversificando para que produtores tenham a chance de investir em tecnologia, buscando produtividade aliado a lucratividade.

Mas para que todas essas expectativas possam se tornar realidade, propõe-se que façam investimentos em estudo e tecnologia, para que a produção cresça de forma sustentável e a um nível suficiente de conseguir atender a busca mundial por mantimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROSMART. **Tecnologia agrícola que move o mundo**. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/tecnologia-agricola/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PPM 2019: após dois anos de queda, rebanho bovino cresce 0,4%**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29163-ppm-2019-apos-dois-anos-de-queda-rebanho-bovino-cresce-0-4>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BDASOLUTIONS. **Tudo o que você precisa saber Big Data e o Agronegócio**. Disponível em: <https://bdasolutions.com.br/2021/01/tudo-o-que-voce-precisa-saber-big-data-e-o-agronegocio/#:~:text=No%20setor%20do%20agroneg%C3%B3cio%2C%20o,aplicado%20de%20insumo%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BLOG DA PERFARM. **O Agronegócio no Brasil e o seu potencial**. Disponível em: <http://blog.perfarm.com/agronegocio-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CANAL AGRO. **A importância do agronegócio no Brasil**. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/a-importancia-do-agronegocio-no-brasil/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CANAL AGRO. **Os 4 maiores desafios da exportação de produtos agrícolas brasileiros**. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/os-4-maiores-desafios-da-exportacao-de-produtos-agricolas-brasileiros/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CNA. **CNA mostra que agro liderou criação de novos postos de trabalho em 2020**. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-mostra-que-agro-liderou-criacao-de-novos-postos-de-trabalho-em-2020>. Acesso em: 8 mai. 2021. DOCKET. **PIB e Desafios do Agronegócio em 2021**. Disponível em: <https://blog.docket.com.br/pib-desafios-agronegocio-2021/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

EMBRAPA. **TRAJETÓRIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GEOSENSORI. **O RTK e suas aplicações**. Disponível em: <https://www.geosensori.com.br/2019/05/27/o-rtk-e-suas-aplicacoes/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Agropecuária é único setor da economia com crescimento na pandemia, diz IBGE**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/agropecuaria-e-unico-setor-com-crescimento-na-pandemia-diz-ibge>. Acesso em: 21 ago. 2021.

IEDI. **Carta IEDI**. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_968.html. Acesso em: 17 ago. 2021.

JACTO. **Entenda a mecanização da agricultura e conheça 4 vantagens**. Disponível em: <https://blog.jacto.com.br/entenda-a-mecanizacao-da-agricultura-e-conheca-4-vantagens/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MACKENZIE. **Qual a importância do Agronegócio para o Brasil?**. Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/a-importancia-do-agronegocio-para-a-economia-brasileira>. Acesso em: 22 ago. 2021.

OPEN EDITION JOURNALS. **NDVI aplicado na detecção de degradação de pastagens cultivadas**. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/13180?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PDF. <https://repositorio.usp.br/directbitstream/04b3ca3e-828a-4f43-bd0f-cb4b3fdaa279/miginternacional.pdf#page=498>. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/04b3ca3e-828a-4f43-bd0f-cb4b3fdaa279/miginternacional.pdf#page=498>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PDF. **A DINÂMICA DO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**. Disponível em: https://etecspgov-my.sharepoint.com/personal/raquel_ferreira37_etec_sp_gov_br/Documents/Microsoft%20Teams%20Chat%20Files/td_2249.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

PDF. **A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA**. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2OPWO6AILTgjCrp_2013-6-24-15-3-44.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

PDF. **A importância do Agronegócio na Economia Brasileira**. Disponível em: https://etecspgov-my.sharepoint.com/personal/laiza_costa01_etec_sp_gov_br/Documents/Arquivos%20de%20Chat%20do%20Microsoft%20Teams/A-import%C3%A2ncia-do-agroneg%C3%B3cio-na-economia-brasileira-Roberto-Rodrigues.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

PDF. **Agronegócio brasileiro no comércio internacional**. Disponível em: https://etecspgov-my.sharepoint.com/personal/ana_gomes251_etec_sp_gov_br/Documents/Arquivos%20de%20Chat%20do%20Microsoft%20Teams/16354-Texto%20do%20manuscrito-53751-1-10-20190105.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

PDF. **O MERCADO DE TRABALHO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E PAULISTA ENTRE 2012 E 2016: DINÂMICAS SEMELHANTES?**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17964/Disserta%C3%A7ao%20Raquele%20-%20VERSAO%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PIX FORCE. Conheça os 4 principais benefícios que o GPS agrícola traz para o setor. Disponível em: <https://pixforce.com.br/gps-agricola/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SANTANDER. Conheça os 5 países que mais importam do Brasil. Disponível em: <https://santandernegocioseempresas.com.br/conhecimento/empreendedorismo/paises-que-mais-importam-do-brasil/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

STONEX. Quais commodities o Brasil mais exporta? Disponível em: <https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/pauta-exportadora-brasileira/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

UOL. Exportação do agronegócio cresce 2,8% em fevereiro para US\$ 6,5 bi, diz CNA. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/03/16/exportacao-do-agronegocio-cresce-28-em-fevereiro-para-us-65-bi-diz-cna.htm>. Acesso em: 12 abr. 2021.

APÊNDICE 1 – Questionário Aplicado na Pesquisa de Campo

1. Qual sua área de atuação?
 - Engenheiro Agrônomo
 - Produtor Rural
 - Colaborador de empresa neste setor

2. Há quantos anos você está inserido no ecossistema do agronegócio? (Venda de produtos, produção, exportação, entre outros).
 - 1 a 5 anos.
 - 5 a 10 anos.
 - 10 a 20 anos.
 - Mais de 20 anos.

3. Ao longo destes anos foi possível observar grandes mudanças neste setor?
 - Vieram para acrescentar no manejo das lavouras, aumentando grande parte da produtividade e exportação.
 - Favoreceram em algumas partes e em contrapartida prejudicaram nas exportações e na estocagem de alguns produtos.
 - Não houve nenhuma vantagem nas mudanças que ocorreram nestes últimos anos, e prejudicaram na execução dos métodos antigos.
 - Não foi observado nenhum tipo de mudança.

4. Quais foram as medidas realizadas que ampliaram as vendas e as exportações no agronegócio?
 - Tecnologia / Agricultura 4.0
 - Agrotóxicos
 - Produtos orgânicos
 - Segmentação de Dados
 - Sistematização das operações
 - Outros

5. Qual a situação atual do agronegócio brasileiro em sua visão?
 - Ótimo. O agronegócio está se expandindo, gerando novas oportunidades.
 - Regular. Tem crescido muito, porém necessita de um maior desenvolvimento.
 - Ruim. Apesar de seu grande crescimento, tem causado problemas para o país.

6. Quais as estratégias para intensificar as vendas no ecossistema brasileiro impactando diretamente na participação das negociações internacionais?

- A maioria das respostas foram pensando em melhoras na tecnologia, na diminuição dos altos custos para obtenção de maquinários e produtos e na melhora da exportação, também uma busca da ajuda do governo ao produtor agrícola, desenvolvendo cada vez mais e mais o setor agrícola brasileiro no mundo.